

172ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de junho de 2023

Tema 7.9 da agenda provisória

CE172/INF/9
4 de abril de 2023
Original: inglês

SAÚDE E TURISMO: RELATÓRIO FINAL

Antecedentes

1. Em 2009, o 49º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) examinou e adotou o relatório sobre Saúde e Turismo (documento CD49/15) (1) por meio da Resolução CD49.R20 (2). Essa resolução reconhecia fatores sanitários e ambientais que ameaçam o turismo sustentável na Região das Américas. Instava pela tomada de consciência dos vínculos entre a saúde e o turismo e pela promoção de políticas nacionais de turismo favoráveis à saúde, com a participação da iniciativa privada, das comunidades e dos meios de comunicação.

2. O objetivo deste documento é informar os órgãos diretores sobre os resultados da implementação dessa resolução, com base em evidências regionais e boas práticas documentadas pelos Estados Membros e pela Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA ou Repartição).

Análise da situação

3. O turismo é um importante setor em muitos países e territórios da Região. Em 2019, a parcela da economia do turismo no produto interno bruto (PIB) foi de 26% no Caribe e 10% na América Latina. No Caribe, o setor do turismo foi responsável por 42% das exportações de bens e serviços no geral e por mais de 70% nas Bahamas, em Barbados e em Granada, um perfil que reflete a grande dependência dos visitantes estrangeiros (em oposição aos domésticos) na sub-região do Caribe. Na América Latina, 10% das exportações resultaram do turismo. Nessa sub-região, o turismo se concentra em algumas cidades e comunidades locais e depende bastante dos visitantes domésticos, que constituíram mais da metade de todos os turistas na Argentina, no Brasil, no Chile e no Peru. A economia do turismo faz uso intensivo de mão de obra e responde por 35% dos empregos no Caribe e 10% na América Latina (3).

4. O turismo sustentável na Região é ameaçado por fatores sanitários e ambientais, e vários eventos significativos de saúde pública tiveram um impacto negativo no setor do turismo na última década. Destacam-se o surto de Chikungunya, em 2013; a infecção pelo coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) nos Estados Unidos da América, em 2014; alguns casos importados do vírus ebola relatados na Região durante

o surto na África Ocidental, em 2014; o surto do vírus zika, em 2015; o aumento da atividade da febre amarela no Brasil, em 2017; e o surgimento do SARS-CoV-2, o novo coronavírus, no início de 2020.

5. A pandemia de COVID-19 interrompeu o crescimento anual do número de chegadas de turistas na América Latina e no Caribe, fazendo com que esse número caísse 50% e 100% em março e abril de 2020, respectivamente (4). O setor de cruzeiros, que crescia 8% ao ano, suspendeu as operações. A perda de empregos no setor de hotéis e restaurantes na América Latina e no Caribe entre 2019 e 2020 foi de 44,7%, quase o dobro da porcentagem total da perda de postos de trabalho. A queda do emprego afetou desproporcionalmente as mulheres, os jovens, os migrantes, os trabalhadores terceirizados ou subcontratados, e os que atuavam na economia informal (5).

Análise dos avanços obtidos

6. Em resposta às recomendações da Resolução CD49.R20 (2), foram obtidos avanços em três grandes áreas relacionadas à saúde e ao turismo: *a)* governança, *b)* desenvolvimento das capacidades e *c)* parcerias público-privadas.

Governança

7. Um plano de ação regional para a América Central sobre saúde e turismo foi elaborado em 2012. Formulado por meio de uma parceria com a Secretaria de Integração do Turismo da América Central do Sistema de Integração Centro-Americana (SITCA/SICA), esse plano foi fruto de workshops com representantes de múltiplos setores sobre turismo e saúde (El Salvador, 2012). A RSPA também apoiou planos nacionais sobre saúde e turismo (por exemplo, na República Dominicana).

8. A Repartição prestou apoio técnico a países do Caribe, como Bahamas, Guiana, Jamaica, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, e Suriname, para a formulação de planos emergenciais de âmbito nacional sobre a inocuidade dos alimentos. Esses planos preveem a cooperação intersetorial e mecanismos de comunicação para combater surtos inesperados transmitidos pelos alimentos.

9. A 16ª Reunião Interamericana, de Nível Ministerial, sobre Saúde e Agricultura (RIMSA 16), em 2012, chamou a atenção para eventos e atividades mundiais, como o turismo, que haviam levado ao aparecimento e à propagação de doenças infecciosas emergentes (6). Durante a 17ª Reunião Interamericana, de Nível Ministerial, sobre Saúde e Agricultura (RIMSA 17), em 2016, os Estados Membros foram instados a fortalecer seus programas de inocuidade dos alimentos, levando em consideração cinco componentes sobre esse tema: legislação, regulamentação e políticas; autoridades competentes; vigilância e controle; inspeção e educação (7). Além da saúde, agricultura e pecuária, o turismo é um dos setores pertinentes a serem incorporados a esse esforço.

10. Durante a 6ª reunião da Comissão Pan-Americana de Inocuidade dos Alimentos (COPAIA 6), em 2012 (8), os membros discutiram experiências com o turismo sustentável

e a inocuidade dos alimentos na América Central e examinaram a proposta de um plano de ação regional atualizado para a cooperação técnica no âmbito da inocuidade dos alimentos. Recomendaram que a OPAS criasse mecanismos para promover o intercâmbio de experiências que tivessem conseguido assegurar a inocuidade dos alimentos em grandes concentrações nos níveis nacional e sub-regional, como experiências relacionadas ao turismo sustentável na América Central.

Desenvolvimento das capacidades

11. A Repartição tem melhorado a capacidade de inspeção de alimentos baseada em riscos nas Américas para prevenir riscos ao longo da cadeia de valor dos alimentos. Em 2019, a RSPA lançou o *Risk-Based Food Inspection Manual for the Caribbean* [Manual de inspeção de alimentos baseada no risco para o Caribe], contendo diretrizes para vendedores de rua, restaurantes e mercados, entre outros (9). A RSPA tem oferecido capacitação técnica presencial a países da América Latina e do Caribe para que apliquem mecanismos de controle para prevenir perigos derivados do consumo de alimentos, por exemplo, em restaurantes e pontos de venda frequentados por turistas. Normas rigorosas sobre a inocuidade dos alimentos são necessárias não apenas para proteger a saúde dos consumidores locais e turistas, mas também para preservar a imagem do país no exterior e, por extensão, sua economia, pois qualquer incidente relacionado à inocuidade dos alimentos pode afetar a decisão dos turistas ao escolher um destino. A capacitação visa principalmente funcionários dos ministérios da Saúde e da Agricultura e Pecuária da Argentina, Bahamas, Belize, Bolívia, Bonaire, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Honduras, Jamaica, México, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname, Trinidad e Tobago, e Uruguai.

12. A Repartição continua oferecendo capacitação em comunicação sobre riscos para construir estratégias de comunicação coordenadas em resposta a riscos e emergências relacionadas à inocuidade dos alimentos. Essa capacitação está transmitindo às autoridades conhecimentos e ferramentas para formular estratégias próprias de mensagens internas e externas para informar diversos públicos sobre incidentes relacionados à inocuidade dos alimentos. Toda ambiguidade ou desinformação sobre uma questão de inocuidade dos alimentos pode influenciar a percepção dos turistas sobre os riscos em um país e afetar suas escolhas ao decidir viajar. O mais recente curso on-line sobre comunicação de riscos no Caribe atraiu 64 participantes dos ministérios da Saúde e da Agricultura e Pecuária, de Antígua e Barbuda, Bahamas, Belize, Bonaire, Guiana, Jamaica, Suriname e Trinidad e Tobago.

13. Com base nas recomendações da RIMSIA 17 e da COPAIA 6, a OPAS tem procurado promover uma cultura de inocuidade dos alimentos. Isso significa formar a capacidade técnica dos profissionais responsáveis por essa área, bem como de um público mais amplo, incluindo a população em geral. A RSPA e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) elaboraram conjuntamente um manual para manipuladores de alimentos, nos idiomas espanhol, francês, holandês, inglês e português, que foi adaptado e implementado por países da América Latina e do Caribe (10).

Esses manuais nas diversas línguas têm o objetivo de conscientizar a população e os profissionais, incluindo os que trabalham no setor do turismo, sobre a inocuidade dos alimentos.

14. Desde 2009, a Repartição vem oferecendo regularmente formação presencial sobre a manipulação de alimentos a países da América Latina e do Caribe. Entre 2019 e 2022, um treinamento virtual para manipuladores de alimentos foi oferecido por meio do Campus Virtual de Saúde Pública da OPAS, em espanhol, francês, holandês, inglês e português (11). Esses cursos foram concebidos para aumentar a compreensão das medidas básicas de higiene e inocuidade dos alimentos, de modo a evitar qualquer contaminação durante a manipulação. Os cursos e manuais foram adotados por vários países (por exemplo, o Panamá) como pré-requisito para a contratação de manipuladores de alimentos em vários estabelecimentos. Até o momento, esses cursos já somaram 26.850 participantes de 42 países e territórios da Região, com 57,8% da América do Sul, 25,1% da América do Norte, 14,3% da América Central e 2,9% do Caribe. Várias centenas de pessoas de fora das Américas também participaram.

15. Desde 2020, a RSPA vem trabalhando para conscientizar mais sobre a necessidade de melhorar a inocuidade dos alimentos nas feiras e mercados de alimentos tradicionais. Um guia de boas práticas nesses locais na Região das Américas (a ser publicado em 2023) oferecerá às autoridades nacionais e locais diretrizes para melhorar a infraestrutura básica e as condições sanitárias e de higiene dessas feiras e mercados, no intuito de reduzir os riscos relacionados à inocuidade dos alimentos. O guia também oferece recomendações para comerciantes, intermediários, administradores e consumidores, que desempenham um papel fundamental na manutenção dessa inocuidade. As autoridades da Colômbia e da República Dominicana estão recebendo apoio técnico para melhorar a capacidade em mercados selecionados.

16. O *Manual salud y turismo. Guía de formación de formadores para Centroamérica y República Dominicana* [Manual de saúde e turismo: Guia para a formação de formadores para a América Central e a República Dominicana] foi publicado em colaboração com a SITCA/SICA e a Federação das Câmaras de Turismo da América Central (FEDECATUR) (12). Capacitação no uso desse manual foi oferecida em El Salvador e Honduras em 2012.

17. No fim de julho de 2014, a RSPA intensificou substancialmente suas atividades para apoiar os Estados Membros na preparação contra a doença do vírus ebola, com destaque para: *a*) a elaboração do documento *Framework for Strengthening National Preparedness and Response for Ebola Virus Disease in the Americas* [Estrutura para fortalecer a preparação e a resposta nacional para a doença do vírus ebola nas Américas] (13), cuja aplicação pode ser facilmente estendida a qualquer doença infecciosa emergente ou reemergente; *b*) a elaboração e disseminação de diretrizes técnicas, como protocolos para o envio de amostras para testes confirmatórios aos Centros Colaboradores da Organização Mundial da Saúde nos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA em Atlanta, Geórgia, e na Agência de Saúde Pública do Canadá em Winnipeg; *c*) a criação de um estoque regional de equipamentos de proteção individual no depósito da OPAS no Panamá; e *d*) a oferta de formação em manejo clínico, biossegurança laboratorial e comunicação de risco nos níveis nacional, sub-regional e regional.

Entre 2014 e 2015, a RSPA liderou missões técnicas multidisciplinares (com duração média de três dias) envolvendo várias instituições parceiras em 25 Estados Membros.

18. Foram prestadas orientações aos países sobre assuntos relacionados a viagens e saúde, sobretudo em relação a grandes concentrações que costumam atrair turistas. Ofereceu-se cooperação técnica às autoridades nacionais dos Estados Membros sobre a realização de eventos com grandes concentrações, como os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, Brasil.

19. A OPAS manteve atividades conjuntas com outras agências e organismos internacionais especializados. Foram realizadas iniciativas regionais com: *a*) a Organização da Aviação Civil Internacional, no âmbito do Arranjo Colaborativo para a Prevenção e Gestão de Eventos de Saúde Pública na Aviação Civil (CAPSCA, na sigla em inglês), na Sexta Reunião CAPSCA Américas, realizada no Panamá em setembro de 2015 e na Sétima Reunião CAPSCA Américas, realizada no México em setembro de 2016; *b*) a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), com atividades centradas na certificação e recertificação de profissionais nacionais com respeito a embarques internacionais de amostras, e *c*) a FAO, na reunião regional anual da Rede Internacional de Autoridades de Inocuidade dos Alimentos, realizada no México em outubro de 2015.

Parcerias público-privadas

20. A OPAS e a Airbnb concordaram em colaborar no fornecimento de informações sobre inocuidade dos alimentos ao público, usando materiais educativos para promover a prevenção de doenças transmitidas pelos alimentos e a redução dos riscos relacionados à inocuidade dos alimentos. Como parte de um acordo trienal (2019-2022), a OPAS apoiou a Airbnb na elaboração de diretrizes sobre a manipulação segura de alimentos para as “experiências culinárias da Airbnb”, baseadas no programa da OPAS *Five Keys to Safer Food* [Cinco chaves para manter os alimentos seguros]. A RSPA também elaborou material de comunicação sobre alimentos alergênicos, restrições alimentares, inocuidade dos alimentos e COVID-19, além de ter atualizado o conceito do programa das cinco chaves. O acordo também apoiou a tradução do treinamento para os manipuladores de alimentos para o francês e o português, agora disponíveis por meio do Campus Virtual de Saúde Pública da OPAS. Todo o material elaborado no âmbito do acordo foi compartilhado com os anfitriões e hóspedes da Airbnb para melhorarem as práticas quanto à inocuidade dos alimentos.

Lições extraídas

21. Por sua natureza, este tópico exigiu esforços intersetoriais sustentados. O primeiro passo foi construir estruturas de governança com parcerias com múltiplas partes interessadas, incluindo o setor da saúde. O material de orientação resultou em mais êxito quando múltiplos setores e partes interessadas estiveram envolvidos na elaboração, o que possibilitou avançar em tópicos relacionados a grandes concentrações, orientação para vendedores de rua e práticas mais seguras de manipulação de alimentos.

Ações necessárias para melhorar a situação

22. É necessário mais colaboração com os Estados Membros e com organismos e agências internacionais parceiras, como a Associação Internacional de Transporte Aéreo, a Organização de Aviação Civil Internacional, a Associação Internacional de Linhas de Cruzeiro, a Agência de Saúde Pública do Caribe, órgãos do governo dos Estados Unidos e a Agência de Saúde Pública do Canadá.

Ação do Comitê Executivo

23. Solicita-se ao Comitê Executivo que tome nota deste relatório e apresente os comentários que considerar pertinentes.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde e Turismo [Documento CD49/15]. 49º Conselho Diretor da OPAS, 61ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, 28 de setembro a 2 de outubro de 2009. Washington, D.C.: OPAS; 2009. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49-15-p.pdf>.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde e Turismo [Resolução CD49.R20]. 49º Conselho Diretor da OPAS, 61ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, 28 de setembro a 2 de outubro de 2009. Washington, D.C.: OPAS; 2009. Disponível em: [https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49.R20%20\(Port.\).pdf](https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49.R20%20(Port.).pdf).
3. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. Medidas de recuperación del sector turístico en América Latina y el Caribe: una oportunidad para promover la sostenibilidad y la resiliencia. Relatórios COVID-19, julho de 2020 Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45770-medidas-recuperacion-sector-turistico-america-latina-caribe-oportunidad-promover>.
4. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. The impact of the COVID-19 pandemic on the tourism sector in Latin America and the Caribbean, and options for a sustainable and resilient recovery. Série Comércio Internacional nº 157. Santiago: CEPAL; 2020. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/46502>.
5. Organização Internacional do Trabalho. Towards a sustainable recovery of employment in the tourism sector in Latin America and the Caribbean. Technical note, Labour Overview Series, Latin America and the Caribbean. Genebra: ILO; 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---sro-port_of_spain/documents/genericdocument/wcms_809332.pdf.

6. Organização Pan-Americana da Saúde. Relatório da 16ª Reunião Interamericana, de Nível Ministerial, sobre Saúde e Agricultura (RIMSA 16) [Documento CD52/INF/3]. 52º Conselho Diretor da OPAS; 65ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, 30 de setembro a 4 de outubro de 2013. Washington, D.C.: OPAS; 2013. Disponível em:
https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=22585&Itemid=270&lang=pt.
7. Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendaciones de la RIMSA 17. 17ª Reunião Interamericana, de Nível Ministerial, sobre Saúde e Agricultura (Assunção, 21 e 22 de julho de 2016). Washington, D.C.: OPAS; 2016. Disponível em:
https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51519/recomendacionesrimsa17_spa.pdf.
8. Organização Pan-Americana da Saúde. 6.ª Reunión de la Comisión Panamericana de Inocuidad de los Alimentos (COPAIA 6), 24 de julho de 2012 [Documento COPAIA 6/INF2]. Washington, D.C.: OPAS; 2012. Disponível em:
<https://iris.paho.org/handle/10665.2/50317>.
9. Organização Pan-Americana da Saúde. Risk-based food inspection manual for the Caribbean. Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em:
https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51775/9789275121245_eng.pdf.
10. Organização Pan-Americana da Saúde e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Manual para manipuladores de alimentos: aluno. Washington, D.C.: OPAS; 2017. Disponível em:
<https://iris.paho.org/handle/10665.2/49580>.
11. Organização Pan-Americana da Saúde. Treinamento Virtual para Manipuladores de Alimentos. Campus Virtual de Saúde Pública, 11 de julho de 2022. Disponível em:
<https://www.campusvirtualsp.org/pt-br/curso/treinamento-virtual-para-manipuladores-de-alimentos-portugues-2020>.
12. Organização Pan-Americana da Saúde, Secretaria de Integração do Turismo da América Central do Sistema de Integração Centro-Americana. Manual salud y turismo. Guía de formación de formadores para Centroamérica y República Dominicana. América Central e República Dominicana: OPAS, SG-SITCA/SICA; 2011. Disponível em:
https://www.sica.int/busqueda/busqueda_archivo.aspx?Archivo=odoc_64004_1_0311_2011.pdf.
13. Organização Pan-Americana da Saúde. Framework for Strengthening National Preparedness and Response for Ebola Virus Disease in the Americas. Washington, D.C.: OPAS; 2014. Disponível em:
<https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2014/2014-cha-framework-strengthening-response-ebola.pdf>.